

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES

Elaine Cristina da Silva Batista¹
Ozineide Onofre da Silva²

RESUMO

A pandemia do Coronavírus acelerou de forma inesperada o uso dos recursos tecnológicos em todas as esferas da vida humana, e sobretudo, no campo educacional. Por esse motivo, este artigo pretende refletir sobre as competências digitais necessárias aos docentes para integrar a tecnologia às suas aulas, analisando o cotidiano escolar, percebendo a necessidade de formação continuada atrelada ao uso competente e responsável das tecnologias digitais pelos educadores, as quais possibilitam aprendizagens através de práticas inovadoras. Ensinar e aprender através do uso das tecnologias, requer dos professores um conjunto de conhecimentos que definimos neste estudo como competências digitais. Encontramos na literatura várias definições para o termo “competências digitais”, para essa pesquisa nos deteremos a definição de Ferrari. O referido autor abrange sistematicamente os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o uso das tecnologias nas diversas práticas sociais de forma crítica, reflexiva e criativa. Para tanto, este trabalho utilizou como método de pesquisa o estudo bibliográfico e documental. Nesse sentido, dialogamos com o que versa a BNCC e a UNESCO no tocante a cultura digital nas escolas, como também comunga com o pensamento de outros autores referenciados no estudo. Os resultados se mostram relevantes visto que, sinalizam para a compreensão da necessidade de os docentes desenvolverem e/ou ampliem suas competências digitais, contribuindo assim, para o aprimoramento de uma prática pedagógica mediada pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Competências, Tecnologia, Educação, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 potencializou uma mudança significativa nas práticas pedagógicas no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos na Educação e em todas as dimensões da vida humana, rapidamente mudamos a nossa forma de trabalhar, estudar e se relacionar. Nesse sentido, podemos afirmar que esse impacto para o contexto educacional tem aspectos positivos e se faz necessário à sua continuidade, embora saibamos que as desigualdades de acesso e recursos necessitam ser superados e garantidos a todos. A Educação Virtual, já era uma realidade, porém realizada timidamente nas escolas, e ganhou destaque ao substituir o ensino presencial durante o isolamento social. Nessa perspectiva de mudanças

¹ Graduada em Pedagogia- FACEX (2006). Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa perspectiva Transdisciplinar do Instituto Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, professoraelaine2014@yahoo.com.br;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018) e Graduação em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007). É mestranda do Programa de Pós Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais- UFRN/ PPGITE/ IMD. ozineide2010@email.com;



Kenski (1998, p. 60) argumenta que as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Essa nova forma de ensinar e aprender através do uso das tecnologias, requer dos professores um conjunto de conhecimentos que definimos neste estudo como competências digitais.

Os resultados insuficientes que se encontra a educação do município de São Gonçalo do Amarante do Rio Grande do Norte, revelado pelos resultados do IDEB 2019 e anos anteriores, verifica-se que as turmas dos Anos Iniciais apresentaram um leve crescimento, mas não atingiu a meta. Dados divulgados na Avaliação Nacional de Alfabetização (2016) e no Programa Mais Alfabetização (2018 e 2019) evidenciam que nossos estudantes permanecem em níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática). Esse cenário preocupante nos impulsiona a desenvolver intervenções pedagógicas que potencializem o processo ensino e aprendizagem de forma efetiva.

O problema que norteou este estudo está focado nas dificuldades apresentadas por muitos professores da Educação Básica da rede municipal com relação ao uso das tecnologias em sala de aula. Nesse sentido, buscamos identificar as lacunas na formação docente, bem como, outros entraves para a efetivação de uma proposta pedagógica alinhada às necessidades reais dos estudantes que venham garantir uma aprendizagem significativa.

Definimos como objetivo geral compreender quais as competências digitais são necessárias aos docentes para potencializar o uso pedagógico das ferramentas digitais para o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizamos metodologicamente a pesquisa bibliográfica e documental.

Os resultados da pesquisa apontam a necessidade de desenvolver um diagnóstico mais preciso do perfil dos professores quanto ao acesso e também a apropriação do conhecimento tecnológico e pedagógico dos conteúdos de forma integrada. Traçar as habilidades e competências que já dominam e aquelas que precisam desenvolver através de uma avaliação. A partir dos resultados criar um plano formativo para intervenção juntamente com as equipes pedagógicas para desenvolvimento de competências digitais, visto que estas, são tão necessárias na formação inicial e continuada dos professores.

METODOLOGIA

Diante dos objetivos de buscar respostas com base em conhecimento científico, o modelo teórico-metodológico adotado nesta pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. As técnicas utilizadas para levantamento de dados foi a leitura e o fichamento de livros, artigos científicos, documentos nacionais e internacionais que versam sobre a temática em questão.

Para Minayo (2000), teoria é um “conhecimento de que nos servimos no processo de investigação como um sistema organizado de proposições que orientam a obtenção de dados e a análise dos mesmos, e de conceitos, que veiculam seu sentido” (MINAYO, 2000, p. 19). O percurso metodológico foi desenvolvido em duas etapas. A primeira deteve-se ao levantamento bibliográfico e a segunda análise dos dados, conceitos e ideias. Importantes subsídios que contribuí para ampliar o conhecimento e redimensionar as ações pedagógicas à luz das teorias estudadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente para o uso competente e responsável das tecnologias de informação e comunicação já faz parte das discussões no cenário educacional. É indiscutível a preocupação e urgência em qualificar os profissionais para atuar em consonância as mudanças necessárias no fazer pedagógico. No entanto, ainda estamos a passos lentos para acompanhar o ritmo acelerado com a qual as TDICs avançam diariamente. Esse processo tão intenso e dinâmico nos coloca em constante necessidade de estudos, pesquisas e formações para atender as demandas da sociedade. Formar sujeitos ativos, participativos, autônomos, criativos para exercer plenamente a sua cidadania faz parte da função social da escola. Entendemos que o professor deve ter boas condições de trabalho e formação adequada para o seu desenvolvimento profissional e intelectual incessante.

Destacamos a formação continuada em competências digitais fundamental, considerando crise sanitária que enfrentamos, como também os problemas evidenciados por ela no tocante ao insucesso escolar. Vale ressaltar, que o estudo bibliográfico encontrou na literatura várias definições para o termo “competências digitais”, para essa pesquisa nos

deteremos a definição de Ferrari (2012). O referido autor abrange sistematicamente os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o uso das tecnologias nas diversas práticas sociais de forma crítica, reflexiva e criativa.

De acordo com os relatórios da Unesco (2006), a competência digital é uma das oito competências essenciais para o desenvolvimento ao longo da vida. É importante destacar o nosso entendimento pelo termo competência, ou seja, a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de solucionar os problemas do cotidiano. A União Europeia defende que, a competência é uma combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes adequadas ao contexto (Estella & Vera, 2008). Para Perrenoud (1999, p.07), uma competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.

Acreditamos que para fortalecer a educação e possibilitar melhorias na qualidade do ensino é necessário revisitar as nossas práticas pedagógicas e refletir sobre a formação continuada dos professores. Nesse sentido, FREIRE (2001, p.43) nos coloca que "... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. Sabemos que a ausência de um projeto de incentivo e qualificação do professor frente às mudanças necessárias para atender as demandas atuais da sociedade contribui negativamente e agrava esta situação.

Precisamos rever nossas ações, refletir sobre a prática e buscar aprimorar as competências que necessitamos para garantir uma qualidade no ensino. É verdade que o uso de tecnologia nas escolas não é novidade, já se faz presente algum tempo, porém na maioria das escolas o currículo e a tecnologia apresentam-se de maneira desintegrada. Não basta equipar as escolas de recursos tecnológicos sem desenvolver o uso qualificado, consciente, responsável, crítico, transformador e ético, favorecendo amplo acesso às informações, construção do conhecimento, ressignificação das ideias, construção de conhecimentos, socialização, trabalhos colaborativos.

É indiscutível o espaço que a tecnologia ocupa e a rapidez que avança em nossa sociedade. O quanto vem se tornando uma grande aliada na Educação, mas algo fundamental é preciso acontecer na prática para que haja uma real articulação entre o currículo e a tecnologia.

O primeiro grande passo que daremos rumo à qualidade do ensino será a formação dos professores atrelada ao uso competente e responsável das tecnologias digitais. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – destaca que a cultura digital tem promovido mudanças sociais



significativas na sociedade contemporânea. (BRASIL, 2017a, p. 61). Desse modo, as exigências atuais evocam mudanças na escola e no exercício da docência.

Tomando por base o que diz a BNCC sobre incorporar as tecnologias na educação, cabe o questionamento: Quais as competências digitais são necessárias aos docentes para integrar a tecnologia às suas aulas? Refletindo sobre o cotidiano escolar, constatamos que muitos profissionais encontram-se alheios ao conhecimento das tecnologias digitais e suas potencialidades para o fazer pedagógico. Não é suficiente ao professor ter somente o domínio das ferramentas tecnológicas, mas sobretudo, possuir competência pedagógica para desenvolver uma compreensão crítica das informações que são expostas na rede. Os professores precisam saber não apenas o conteúdo que ensinam mas também a maneira pela qual esse conteúdo pode ser modificado através da aplicação da tecnologia. (ROLANDO; LUZ, 177) Cabe aos docentes desenvolver práticas inovadoras que possibilitem a formação de um sujeito crítico e reflexivo que dominem o universo digital de forma consciente e responsável. (BRASIL, 2017). Na condição de professora e formadora de professores dos Anos Iniciais, percebemos que o uso das tecnologias em sala de aula, quando apresentada no planejamento do professor muitas vezes não se relaciona aos objetivos educacionais. As trajetórias ainda divergem e as tecnologias digitais e o currículo ainda são tratados de maneira desintegrada (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Isso revela a necessidade formativa dos docentes sobre as conexões existentes entre tecnologias, as abordagens pedagógicas específicas e os conteúdos curriculares. A interação entre esses conhecimentos é crucial para produzir um ensino baseado em tecnologias educacionais. (HARRIS; MISHRA; KOEHLER, 2009). O professor tem um importante papel a realização dessa proposta.

Há que se investir fortemente na formação permanente e contextualizada dos educadores (professor, gestor, especialista em educação...), criando condições para que possam refletir sobre a própria prática com o uso das TDIC e reconstruir o saber ensinado. (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

A escola, os docentes, enfim, a comunidade escolar deve estar aberta, preparada, motivada a inovar. Aguçar um novo olhar para o estudante, torna-lo cada vez mais ativo, participativo e possibilitar aprender de forma significativa. Possibilitar que o conhecimento e a vida estejam entrelaçados. Garantir o acesso as tecnologias digitais e formar o professor para o uso pedagógico nessa perspectiva é uma forma de alcançarmos um ambiente inovador e de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos os resultados da pesquisa relevante, uma vez que, evidencia que o aprimoramento das habilidades e competências digitais são necessárias a formação docente continuamente. Com relação à pesquisa documental e bibliográfica adotada neste artigo científico, percebemos limitações e propomos um aprofundamento do estudo em novas pesquisas. Através de estudos bibliográficos e documental, a pesquisa sinalizou a importância de diagnosticar em que níveis de Competências Digitais os professores estão, conhecer as necessidades formativas, desenvolver um percurso formativo referendado por documentos oficiais nacionais e internacionais que auxiliem na efetivação plena do uso das tecnologias na Educação.

Os professores que faz uso das tecnologias proporcionam um aprendizado mais significativo, criativo e inovador para os seus alunos. O estudante nesse contexto, é um sujeito ativo e o professor é um facilitador para o seu aprendizado.

É nessa perspectiva de interação e protagonismo do estudante, que o uso da tecnologia no ambiente escolar terá mais sentido e atingirá resultados satisfatórios entre os objetivos educacionais e o uso das ferramentas possibilitando esse processo de criação, ação, reflexão, pensamento crítico através das relações com o outro e o objeto de conhecimento. Constatamos e destacamos na pesquisa que há uma grande lacuna na compreensão e domínio dos docentes com relação a conexão entre o conteúdo e a tecnologia, tornando meramente o uso da ferramenta como aparato e não como um potencializador capaz de auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.

A pesquisa revelou ainda, a importância da formação continuada dos professores com o objetivo de identificar o que os mesmos já dominam no universo tecnológico, as competências que precisam aprimorar e aprofundar o conhecimento dos conteúdos que precisam ser ensinados e aprendidos, que muitas vezes não está claro para os professores. Percebemos muitas fragilidades nesse aspecto. Acreditamos que a desintegração das tecnologias com os objetivos educacionais se deve ao fato da falta de qualificação dos professores para desenvolver um planejamento consistente que contemple não só o contato com os recursos tecnológicos, mas sobretudo, a capacidade para utilizá-los com autonomia em diferentes situações, com propósitos definidos de forma consciente, crítica e responsável.



Para atingir de fato um resultado satisfatório, demandará mudanças significativas nas escolas e principalmente nas práticas pedagógicas. É primordial para a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas que os professores se apropriem do Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo.

Dessa forma, acreditamos que a necessidade de integrar tecnologia e educação é tão importante quanto a de qualificar os profissionais continuamente. Garantir o acesso as tecnologias digitais e formar o professor para o uso pedagógico nessa perspectiva é uma forma de alcançarmos um ambiente inovador e de qualidade. No entanto, sabemos que essa integração não é algo simples de acontecer. Requer mudanças no fazer pedagógico. A forma de ensinar e aprender com a tecnologia ganham dinamicidade, o trabalho passa a ser colaborativo, o professor deve criar condições para que os alunos sejam agentes ativos na construção do conhecimento.

É preciso um novo olhar para os alunos, reconhecendo-o como sujeito ativo, crítico, reflexivo e transformador. Conhecer seus interesses intelectuais, o contexto em que vivem, problematizando situações reais e construindo juntos possíveis soluções. A inovação educativa não se trata de colocar os alunos em contato com recursos tecnológicos digitais, isso por si só, não significa avanços na aprendizagem. É necessário promover o uso consciente responsável das ferramentas digitais para resolver problemas, pesquisar informações, compartilhar saberes, expressar, comunicar e construir conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto pandêmico revelou o quanto a Educação precisa avançar no sentido do conhecimento das tecnologias digitais. As escolas tem o desafio de possibilitar a Educação Virtual de forma responsável, crítica e consciente do seu caráter transformador e facilitador para o processo ensino-aprendizagem. Embora tenhamos uma realidade deficitária de acesso as tecnologias de forma igualitária a todos os estudantes, precisamos buscar possibilidades para o trabalho pedagógico ser desenvolvido e atender essa demanda a qual o contexto atual nos exige.

Vale ressaltar, que o uso das tecnologias de informação e comunicação na Educação é algo que necessita conhecimento técnico e pedagógico do corpo docente. No entanto, percebemos que há fragilidades no fazer pedagógico quando se trata de inserir as ferramentas digitais nos planos de ensino. Enquanto observamos a crescente evolução das tecnologias e sua



utilização cada vez mais presente no nosso cotidiano, encaramos também dados alarmantes da evasão escolar, indisciplina e insucesso. Uma transformação nas práticas educativas torna-se cada vez mais necessária na tentativa de garantir aos estudantes o direito de aprender.

O mundo ficou mais interativo e desse modo, a sala de aula não pode está aquém dessas mudanças. Nesse contexto, o professor tem um papel importante para o desenvolvimento de ações que propiciem aos estudantes incentivo, motivação e autonomia na construção do conhecimento por meio de diferentes linguagens, inclusive a digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B.de; VALENTE, J.A. **Tecnologias e Currículos: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo, PAULUS, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Estella, A. M., & Vera, C. S. (2008). **La enseñanza en competencias en el marco de la educación a lo largo de la vida y la sociedad del conocimiento.** Revista Iberoamericana de Educación, 47, 159-183.

FERRARI, A. **Digital competence in practice: an analysis of frameworks.** Sevilha: JRC-IPTS. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HARRIS, Judith; MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew. **Teachers' technological pedagogical content knowledge and learning activity types: Curriculum-based technology integration reframed.** *Journal of Research on Technology in Education*, vol 41, n. 4, 393-416. 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.** Revista Brasileira de Educação. n.08, p. 58 -71 mai/ago. 1998.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

Perrenoud, P. (1999). **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora.

ROLANDO, Luiz Gustavo Ribeiro; LUZ, Roberto Motta Pinto da; SALVADOR, Daniel Fábio. O Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo no Contexto Lusófono: uma revisão



sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 23, n.3, p.174-190.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: módulos de padrão de competências**. Paris: Unesco, 2006.